

atividades físicas, podem ter uma vida social com bons ou maus hábitos e realizando a primeira doação de sangue, uma atenção especial a prevenção das reações adversas, cuidados para evitar a depleção de ferro, melhor padronização do termo de consentimento do responsável, e outros aspectos, devem ser considerados antes de ampliar campanhas focadas nesse grupo especial. **Conclusão:** Sendo imprescindível que os estoques dos hemocomponentes se mantenham satisfatórios para suprir a demanda dos serviços de saúde, a inclusão do público adolescente ao grupo assíduo de doadores de sangue, bem como a utilização de mecanismos de conscientização se fazem necessárias para a fidelização destes candidatos, uma vez que integra o exercício da cidadania e corrobora para a assistência da saúde de pacientes que necessitam do processo transfusional, doando vida a quem mais precisa.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.623>

DOADORES SOROLIPÊMICOS NO PERÍODO DE 2017 A 2021 EM UM HEMOCENTRO DO ESTADO DO PARÁ: UM ESTUDO DE PREVALÊNCIA

LCC Paula^a, JL Cruz^{a,b}, CM Conceição^{a,b}, NB Durães^a

^a Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (HEMOPA), Belém, Pará, Brasil

^b Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará, Brasil

Objetivos: Identificar a prevalência de sorolipemia entre os doadores de sangue no período de 2017 a 2021 e caracterizar o perfil dos doadores sorolipêmicos. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e retrospectivo. O estudo foi realizado no Hemocentro Coordenador do Estado do Pará (HEMOPA), em Belém, o período de coleta de dados secundários compreendeu os anos de 2017 a 2021, levantados no Sistema de Banco de Sangue (SBS). Os dados são referentes aos doadores de sangue que não tiveram resultado dos testes de triagem sorológica por motivo de lipemia da amostra. As variáveis analisadas foram: período de coleta (manhã e tarde), faixa etária, sexo e tipagem sanguínea (ABO e RH). Os dados foram digitalizados para a formação de um banco de dados no software Microsoft Office Excell e utilizado o programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 20. Na análise dos dados foi utilizada estatística descritiva, determinando as frequências absolutas e relativas e para associação das variáveis qualitativas foi utilizado o teste Qui-quadrado de independência, adotando-se o p-valor com nível de significância menor ou igual a 0,05. **Resultados:** No período de cinco anos foram realizadas 272.116 doações de sangue e destas 4.496 doações foram sorolipêmicas, sendo a prevalência de sorolipemia de 1,65%. O quantitativo de doadores com sorolipemia foi significativamente maior no período da tarde (82,92%) em comparação aos doadores do período da manhã ($p < 0,0001$). Em relação ao perfil epidemiológico, foi mais prevalente indivíduos do sexo masculino (85,45%), faixa etária 30 a 39 anos (36,73%) e tipo sanguíneo O positivo (57,53%). **Discussão:** Os resultados obtidos neste trabalho

demonstram a prevalência de sorolipemia em doadores do turno vespertino e do sexo masculino, consoante ao estudo de uma análise retrospectiva realizada no período de 2018 a 2021 de Oliveira et al (2021). Na presente pesquisa observou-se que a faixa etária prevalente de doadores sorolipêmicos foi de adultos jovens (36,73%). A portaria de consolidação nº5, de 28 de setembro de 2017, na seção II, art.35 trata da avaliação dos antecedentes e do estado atual do candidato à doação de sangue, incluindo a avaliação da alimentação, que caso o candidato tenha feito refeições copiosa e rica em gorduras há menos de três horas da possível doação, não deve ser coletado o seu sangue imediatamente. Infere-se que o índice elevado de doações sorolipêmicas no período vespertino possui relação com o período pós-prandial, uma vez que a composição da refeição tem um papel importante na concentração de triglicerídeos, sendo que o pico do índice lipêmico varia conforme a quantidade ingerida. **Conclusão:** Constatou-se que a sorolipemia é prevalente no período da tarde, em doadores do sexo masculino, adulto jovem, sendo assim, medidas preventivas devem ser implementadas no momento da triagem clínica, a fim de reduzir o descarte dos componentes sanguíneos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.624>

A PANDEMIA DE COVID-19 E O SEU IMPACTO NAS INAPTIDÕES À DOAÇÃO DE SANGUE - EXPERIÊNCIA DO HCPA

M Sosnoski^a, BP Zambonato^a, DR Leal^a, NF Mesquita^a, LDN Vargas^a, LO Garcia^a, AM Rosa^a, M Toledo^b, MA Almeida^c, L Sekine^c

^a Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Faculdade Anhanguera, Porto Alegre, RS, Brasil

^c Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

Objetivo: A pandemia de COVID-19 causou inúmeros impactos no cotidiano dos serviços de saúde, incluindo os serviços de hemoterapia. Foram necessárias diversas modificações de fluxos de trabalho e atendimentos visando a proteção dos profissionais e dos candidatos à doação. No banco de sangue do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) foi identificada diminuição no número de doadores por diferentes motivos e diversas causas de inaptidão dos candidatos à doação. Identificar as principais causas de inaptidão na doação de sangue no período de pandemia por COVID-19, traçar o perfil epidemiológico e verificar as causas de inaptidão irá nos permitir avaliar os pontos nevrálgicos e qualificar o processo de captação de doadores de sangue. **Material e Métodos:** Foram analisados e comparados os dados de atendimentos no Banco de Sangue do HCPA no período de 2018-2019 (anteriores à pandemia) e durante a pandemia nos anos de 2020 e 2021. **Resultados:** Nos anos de 2020-2021 houve uma diminuição do número total de doações de sangue, comparado ao período anterior. As inaptidões consideradas por problemas de saúde nos últimos 14 dias diminuíram em quase 53%. Houve diminuição em 61% na inaptidão à doação de sangue por motivo de